Trabalho Decente e Juventude: Principais Desafios e Perspectivas no Contexto da Globalização e Desenvolvimento Hemisférico

Laís Abramo
Diretora da OIT/Brasil

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2008.

A. Jovens no mercado de trabalho na ALC

- 106 milhões de jovens entre 15 e 24 anos:
  - 48 milhões inativos
  - 48 milhões trabalham
  - 10 milhões desempregados
  - 49 milhões estudam

O trabalho é importante para os/as jovens?

Pesquisa no Peru: na sua opinião, qual é o principal temor dos jovens hoje?

RESPOSTAS	Total %	SEXO		NÍVEL SOCIOECONÔMICO		
		Masculino	Feminino	A/B	C	D/E
A falta de trabalho	34	37	32	53	30	29
A AIDS	26	27	25	18	29	26
A violência	18	18	18	12	18	22
Uma gravidez não desejada	15	14	16	14	18	11
A violência sexual	5	1	8	-	5	8
O câncer	1	3	-	-	-	4
Não responde	1	-	1	3	-	-
TOTAL	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Base de entrevista ponderada	172	79	94	34	87	51

Qual você acha que é a principal dificuldade que o jovem tem para se incorporar à vida adulta?

RESPOSTAS	Total %	GRUPO DE IDADE			NÍVEL SOCIOECONÔMICO		
		18 a 29	30 a 44	45 a mais	A/B	C	D/E
Baixo nível educativo	36	38	37	33	36	37	36
Falta de oportunidades de trabalho	28	21	30	35	22	26	36
Instabilidade no trabalho	10	14	7	8	11	9	11
Dificuldade para se independizar de sua família	10	10	11	8	11	13	4
Baixas remunerações	8	9	9	7	11	8	7
Qualificação técnica insuficiente	6	7	5	4	6	7	3
Não responde	2	1	2	3	4	0.4	3
Total %	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Base de entrevistas ponderada	476	172	171	133	90	233	154

A quais dos seguintes programas o Governo deveria dar prioridade para melhorar a situação dos jovens? (Resposta múltipla)

RESPOSTAS	Total %	SEXO		NIVEL SOCIOECONÔMICO		
		Masculino	Feminino	A/B	C	D/E
Programa de emprego juvenil	55	56	54	57	57	51
Programa de prevenção de gangues e violência juvenil	42	37	46	36	47	37
Programa de educação em saúde sexual e reprodutiva	29	29	29	34	24	34
Programa de controle e reabilitação do uso de drogas	21	16	27	19	21	24
Programa para incentivar as qualidades artísticas e esportivas dos jovens	20	22	18	20	21	18
Programa para incentivar a participação política dos jovens	19	22	17	23	19	16
Não responde	2	3	2	2	2	4
Base de entrevistas ponderada	**476**	**236**	**240**	**90**	**233**	**154**

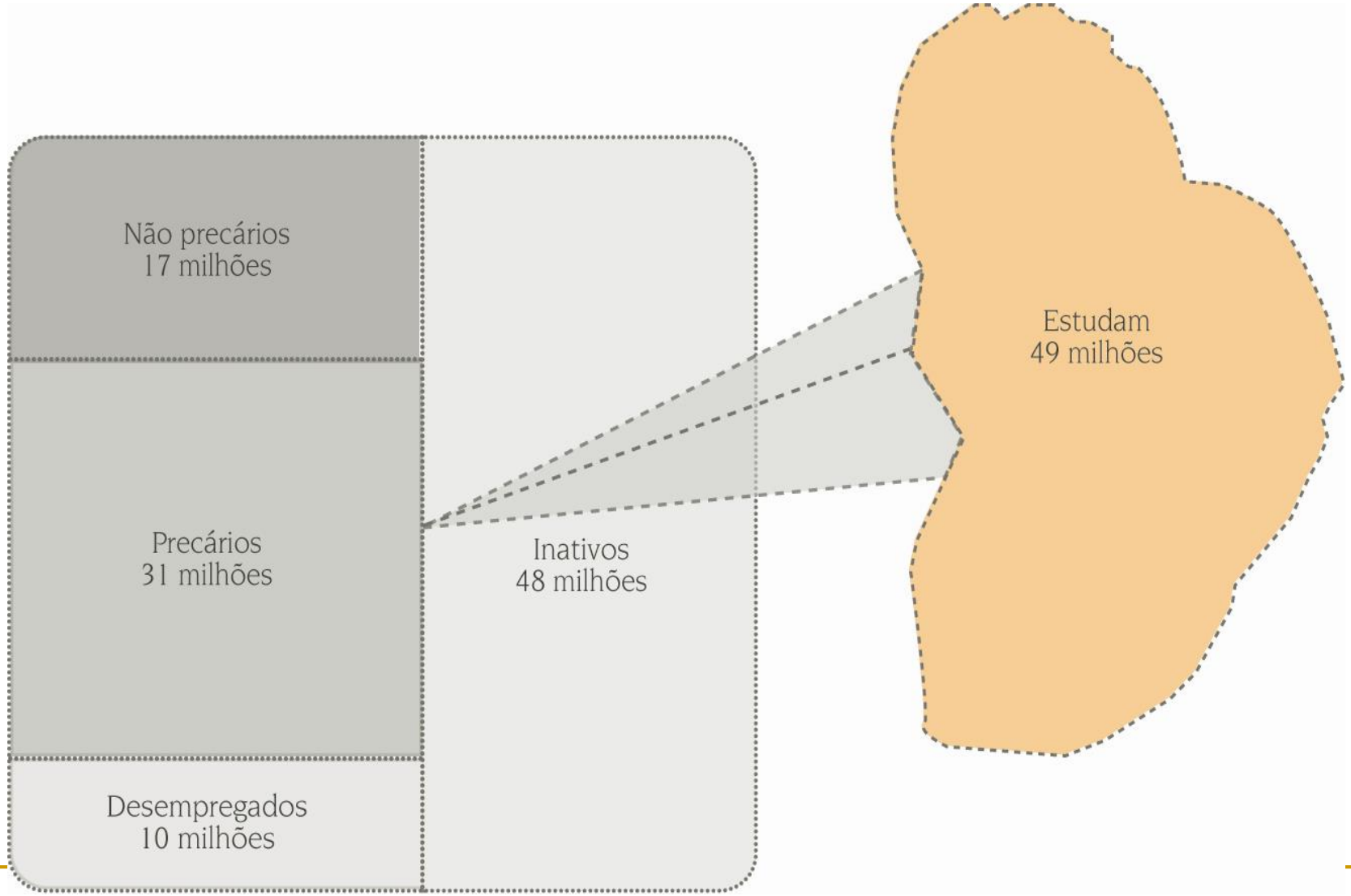
Desemprego juvenil

- Taxa de desemprego aberto dos jovens: 16% (adultos: 5%)
- Mas o desemprego não é o único problema que os jovens enfrentam no mercado de trabalho:
  - 31 milhões trabalham na informalidade ou em condições precárias
  - 22 milhões não estudam e nem trabalham (dos quais 72% são mulheres e 28% homens)

Dificuldades de acesso ao mercado de trabalho

- Jovens:
  - 20% do emprego total
  - mais de 31% do total de anos de escolaridade
  - mais de 40% do total de acesso a tecnologias de informação
  - recebem somente 10% da renda do trabalho
- Isso tem a ver com fatores que limitam a utilização mais produtiva destes ativos, cuja natureza certamente varia de país para país, mas também tem raízes comuns, como a visão difundida de que a juventude é um grupo disposto a aceitar piores condições de trabalho em troca de experiência

106 milhões de jovens (15-24 anos) na A. Latina e o Caribe



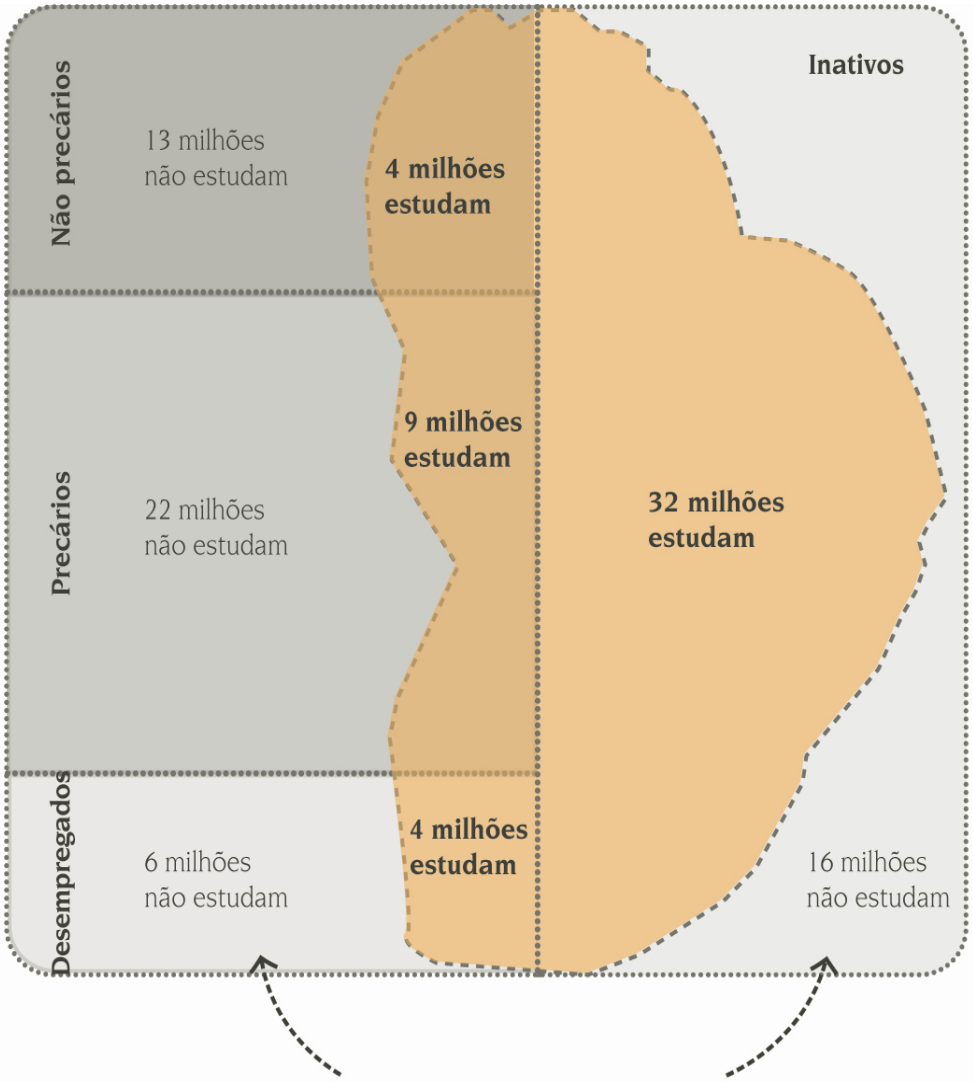
Não precários Trabalham em uma atividade econômica em forma remunerada e contam com seguridade social em saúde ou pensões.

Precários Trabalham em uma atividade econômica em forma remunerada e não contam com seguridade social em saúde e pensões.

Desempregados Não trabalham no momento e estão procurando emprego.

Inativos Não trabalham e não estão procurando emprego.

População de jovens que **estuda**



População de jovens que não estuda nem trabalha: 22 milhões

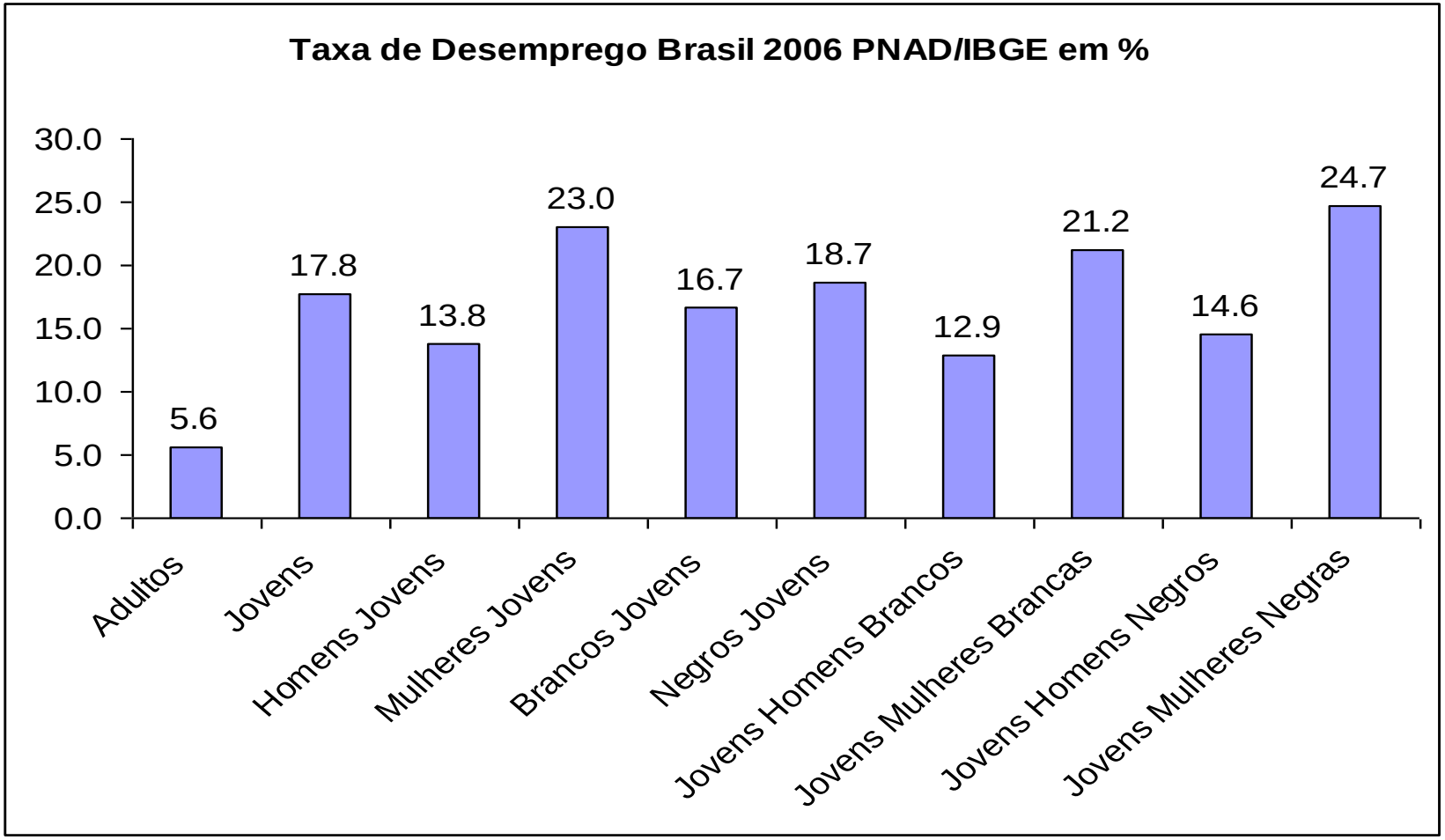
Magnitude e heterogeneidade

- Tres grupos merecem especial atenção:
  - Os que não estudam e nem trabalham (22 milhões)
  - Os desempregados (10 milhões)
  - Os que trabalham em atividades precárias ou informais (31 milhões)
- Magnitude do problema - consequências para a formulação de políticas: **demanda alta qualidade nas intervenções e ampla cobertura**.
- Universos juvenis são altamente heterogêneos em termos de características e necessidades de intervenção

B. As desigualdades de gênero e raça/etnia

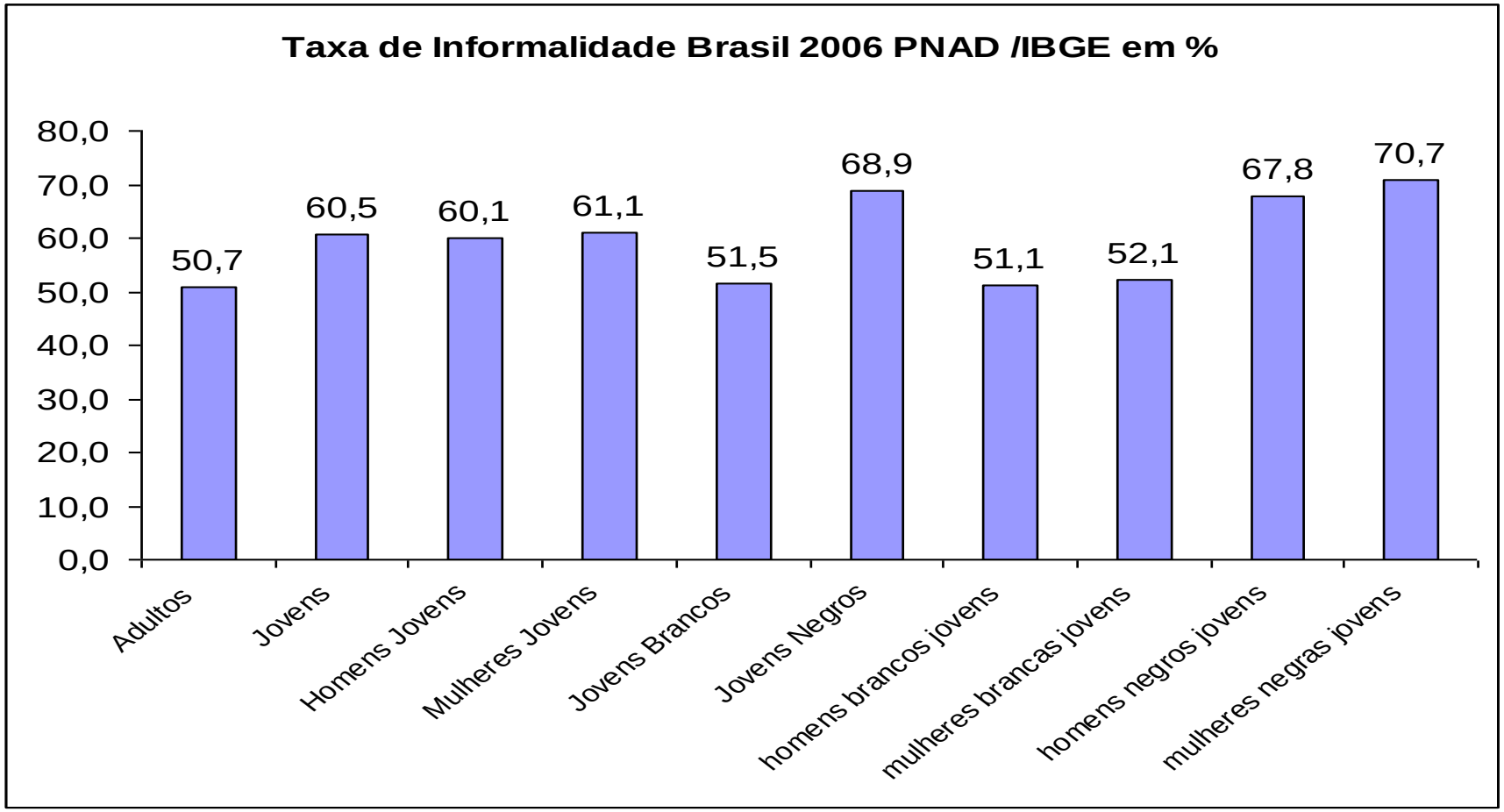
- Desigualdades acentuadas *entre os jovens* em todos os principais indicadores do mercado de trabalho (origem social, gênero e raça/etnia)
  - desemprego
  - inatividade
  - ocupação
  - formalidade/informalidade
  - concentração em algumas categorias específicas nas quais os deficit de trabalho decente são mais acentuados (ex: as empregadas domésticas)
- ……e portanto, nas oportunidades de construção de trajetórias de trabalho decente

Taxa de desemprego: os determinantes de gênero têm maior peso



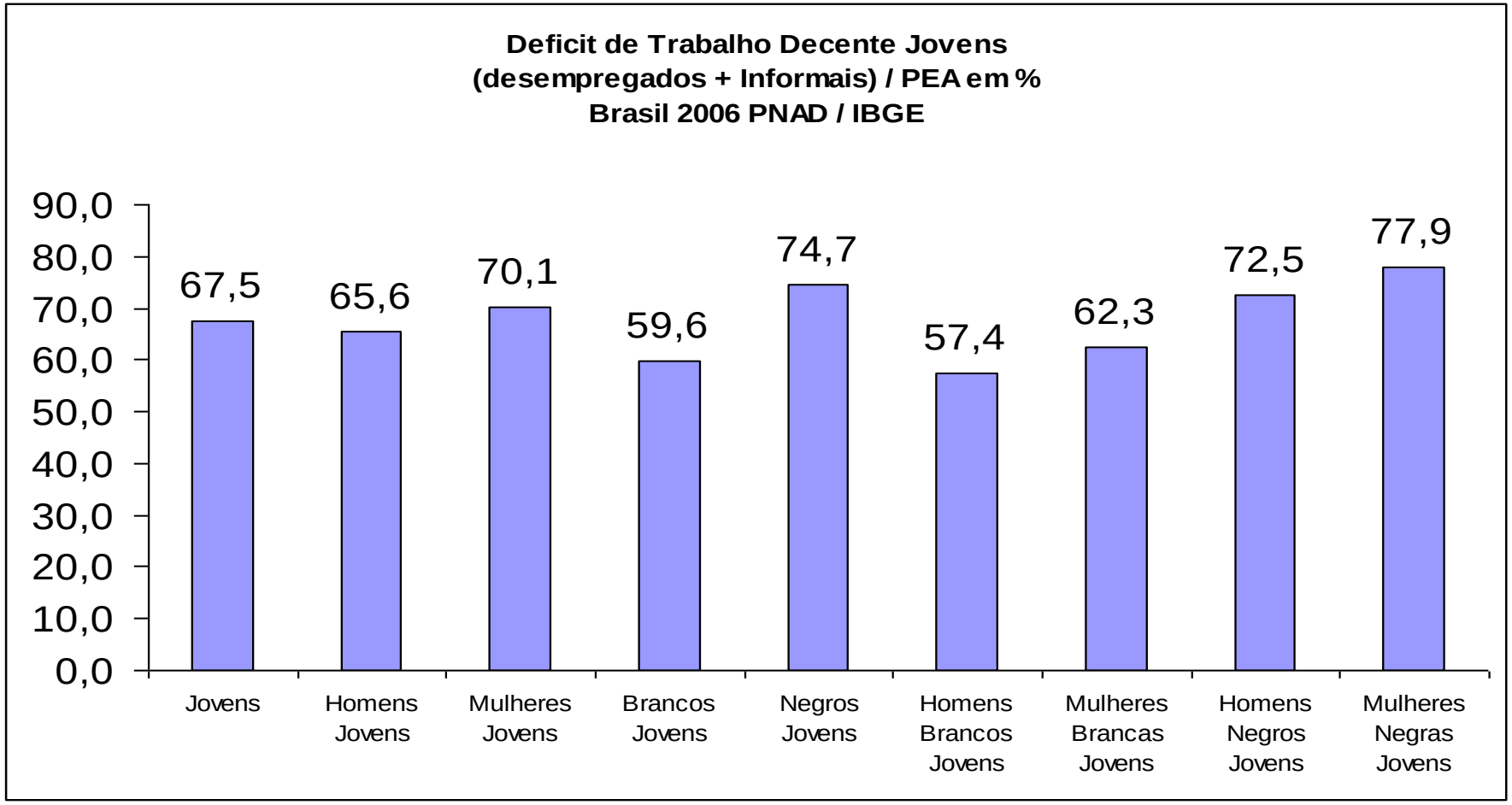
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD

Taxa de informalidade: a condição racial tem maior incidência



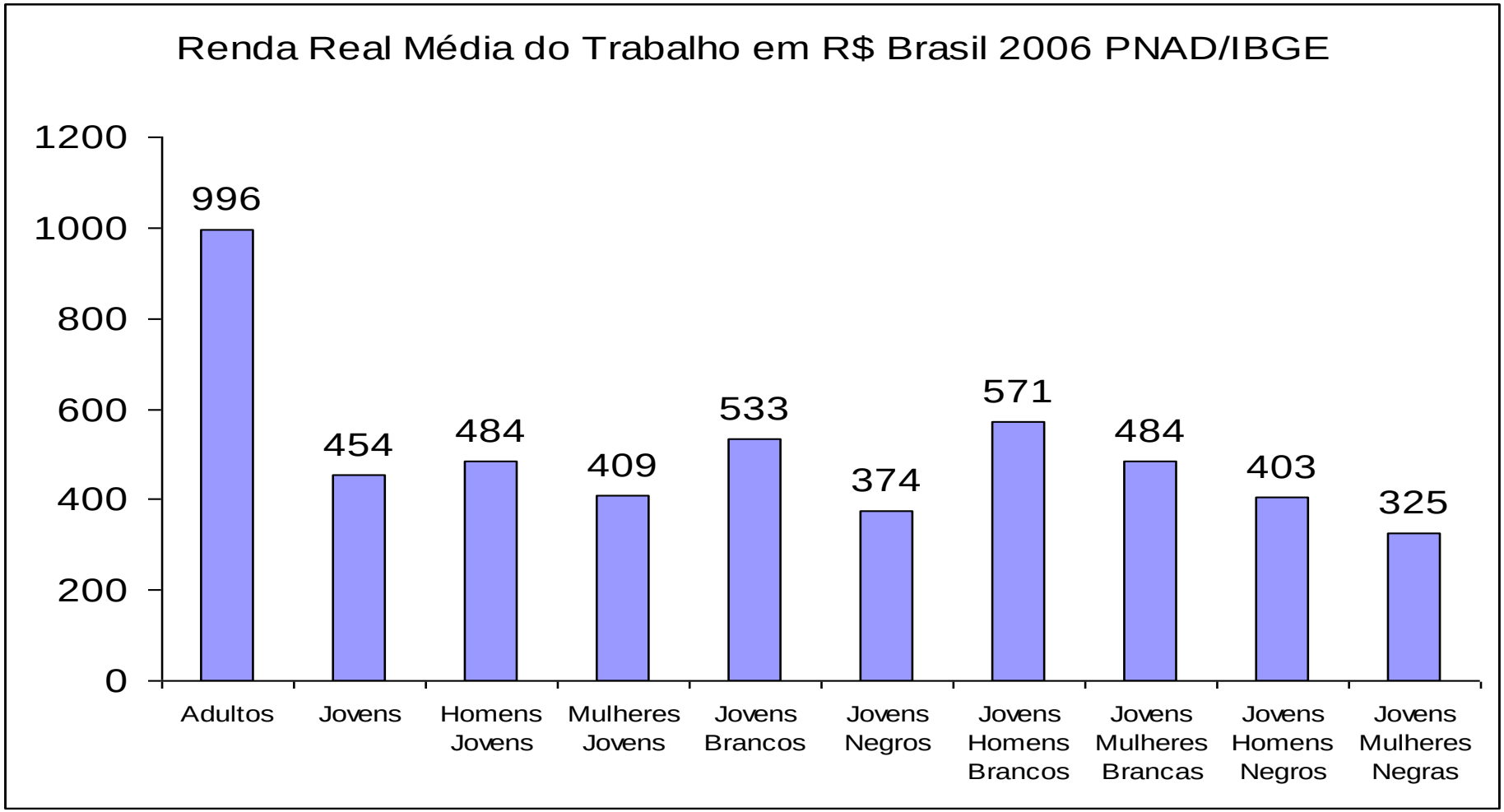
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD

Déficit Trabalho Decente jovens (indicador: deficit de emprego formal)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD

Renda real média do trabalho jovens Brasil 2006



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD – excluídas as pessoas sem rendimento.

Trabalho Doméstico e ocupação feminina juvenil no Brasil (2006)

- Uma porcentagem importante do total de jovens ocupadas no Brasil (7,4 milhões) é trabalhadora doméstica:
  - 16,6% do total (1,2 milhão)
  - 10,9% das brancas (408 mil)
  - 22,8% das negras (808 mil)

- 89,3% (1,1 milhão) do total das trabalhadoras domésticas jovens não tinha carteira assinada

C. Trajetórias de trabalho decente para os jovens

- A forma como se dão as primeiras inserções no mercado de trabalho é essencial para
  - Definir as expectativas dos jovens
  - Suas perspectivas de empregabilidade futura
- O trabalho infantil é uma ameaça à possibilidade de construção de uma trajetória de trabalho decente
  - A inserção prematura no mercado de trabalho condiciona as possibilidades de obtenção de uma remuneração adequada na vida adulta
- Uma trajetória de trabalho decente deve começar com uma educação de qualidade, formação profissional e acumulação de experiência produtiva

Mas o que é trabalho decente?

Trabalho decente é qualquer ocupação produtiva e adequadamente remunerada, exercida em condições de liberdade, equidade e segurança e que seja capaz de garantir uma vida digna para as pessoas

- Conceito formalizado pela OIT em 1999 durante a 87a Conferência Internacional do Trabalho
- Sintetiza os objetivos e princípios fundamentais do mandato histórico da OIT que diz respeito:
  - aos direitos do trabalho
  - à geração de empregos e à sua qualidade
  - à proteção de quem depende do trabalho para viver
  - à organização, voz e representação de interesses dos atores do mundo do trabalho

Um paradigma que aponta para uma estratégia de ação

- Pretende ser, mais que um conceito, um paradigma que aponta para uma estratégia de ação frente:
  - Aos rumos da globalização e ao debate sobre a centralidade do trabalho
  - À crise mundial de emprego, que se expressa não apenas nas altas taxas de desemprego, como nas altas taxas de precarização do trabalho:
    - 195 milhões de desempregados
    - a metade de todos os **ocupados** (cerca de 1,4 bilhão de pessoas) vive com menos de US$ 2 por dia, o que significa que está em uma situação de pobreza;
    - 20% deles está em uma situação de extrema pobreza (vive com menos de US$ 1 por dia)

TRABALHO DECENTE:
Pronunciamentos de Chefes de Estado e de Governo no Hemisfério Americano

- **2003**

Consenso de Mar del Plata. Argentina e Brasil.

XIII Reunião de Cúpula Ibero-americana.

- **2004**

Ata de Copacabana. Argentina e Brasil.

Declaração de Nuevo León. Reunião de Cúpula Extraordinária das Américas.

Declaração de Guadalajara. IV Reunião de Cúpula União Européia/América Latina e o Caribe.

XIV Reunião de Cúpula Ibero-Americana. San José.

III Reunião de Cúpula Sul-Americana. Cuzco.

- **2005**

Reunião de Cúpula Mundial. Nova York.

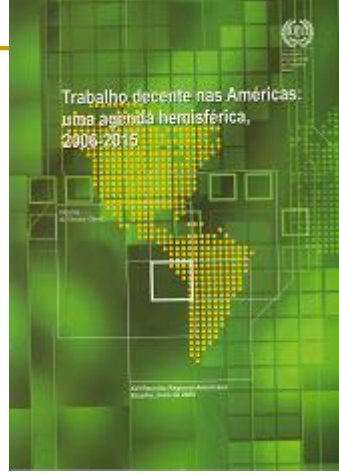
XV Reunião de Cúpula Ibero-Americana. Salamanca.

IV Reunião de Cúpula das Américas

- **2006**

IV Reunião de Cúpula. União Européia / América Latina e o Caribe

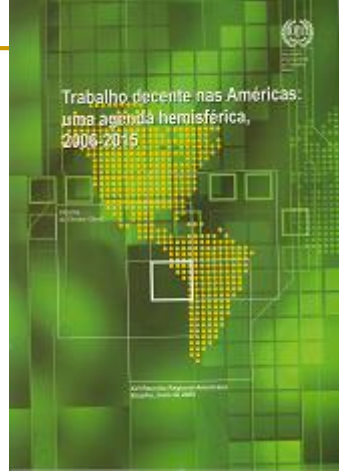
Uma década de promoção do trabalho decente nas Américas (2006-2015)



- IV Cúpula das Américas: *Gerar trabalho decente para superar a pobreza e garantir a governabilidade democrática*

- *Agenda Hemisférica de Trabalho Decente (AHTD)* elaborada pelo Diretor Geral da OIT como forma de contribuir para tornar realidade a Declaração e o Plano de Ação de Mar del Plata
- Apresentada à XVI Reunião Regional Americana, de caráter tripartite (Brasília, maio de 2006)
- Propostas de política em 11 áreas de intervenção

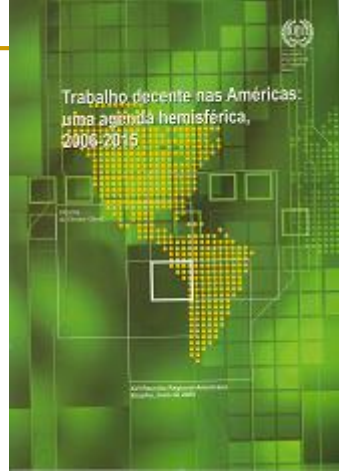
AHTD: Emprego para a Juventude



Objetivo: PROMOVER UMA MELHOR FORMAÇÃO E INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

Meta: REDUZIR À METADE, EM UM PRAZO DE DEZ ANOS, A PROPORÇÃO DE JOVENS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM

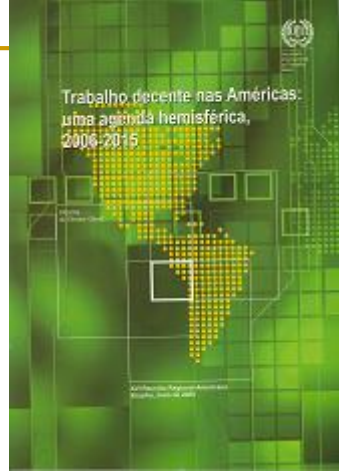
AHTD: Recomendações de políticas para promover uma melhor formação e inserção dos jovens no mercado de trabalho



1. Políticas que reduzam a expulsão dos jovens do sistema educacional

2. Políticas orientadas para o incremento das oportunidades de emprego dos jovens e do desenvolvimento da formação profissional
   - Medidas orientadas para facilitar o vínculo dos jovens com a demanda do mercado;
   - Incentivos à contratação no emprego formal;
   - Medidas orientadas para a promoção da iniciativa empresarial dos jovens;
   - Promover a certificação de competências profissionais.

AHTD: Recomendações de políticas para promover uma melhor formação e inserção dos jovens no mercado de trabalho



3. Importância das tecnologias da informação e de comunicações. Na medida em que segmentos importantes de jovens fiquem excluídos dessas novas tendências, eles também ficarão excluídos dos mercados de trabalho futuros;

4. Elevar o nível de qualificação e competência profissional
5. Desenvolver amplos procesos de consulta aos próprios jovens no processo de formulação destas e de outras políticas para gerar emprego para a juventude, conforme recomendação da Conferência Internacional do Trabalho em junho de 2005.

Relatório Regional: Trabalho Decente e Juventude na América Latina

- A cada ano, a Direção Regional da OIT para a América Latina e o Caribe decidiu selecionar uma das prioridades da Agenda Hemisférica e fazer um diagnóstico mais aprofundado do tema.

- O primeiro tema escolhido foi sobre o TRABALHO DECENTE PARA A JUVENTUDE, o que demonstra a importância do tema na AHTD.

- O relatório "Trabajo Decente y Juventud" foi lançado em 6 de setembro de 2007 em Santiago do Chile pelo Diretor Geral da OIT
  - disponível para download no site da OIT/Lima, www.oit.org.pe.
  - o resumo executivo, em português, também está disponível no site da OIT/Brasil, www.oit.org.br.

TRAJETÓRIAS DE TRABALHO DECENTE:
PROPOSTAS

1. Uma melhor articulação com o mundo produtivo
2. Um marco regulatório adequado: combinando proteção e promoção
3. Ampliação e melhoria da qualidade da proteção social
4. Educação e formação para o trabalho
5. Formação e desenvolvimento empresarial
6. Promoção da inclusão
7. Um marco institucional efetivo
8. Contribuição das organizações de trabalhadores e de empregadores

D. Incorporação do tema de gênero e raça/etnia nas propostas de política para a juventude

- Indicadores apresentados evidenciam a forte incidência dos determinantes de gênero e raça nas condições de emprego e oportunidades de trabalho decente para os jovens
- Decorrência:
  - as políticas para a juventude devem considerar adequadamente essas dimensões e enfrentar as maiores dificuldades e obstáculos que enfrentam os grupos mais excluídos ou discriminados

Combate à discriminação

- Importância da informação estatística sistemática e permanente sobre as desigualdades de gênero e raça e o monitoramento de sua evolução
- Ampliação da cobertura da proteção à maternidade e seu efetivo cumprimento
- Desenvolver e aperfeiçoar o marco normativo de combate à discriminação e promoção da igualdade
- Reforçar a fiscalização do trabalho

Políticas ativas de mercado de trabalho para a inclusão social e a igualdade de oportunidades

- Para isso é necessário que incluam explicitamente o objetivo de
  - promover o emprego das mulheres e outros grupos discriminados (indígenas, afrodescendentes, migrantes)
  - reduzir as desigualdade existentes nos outros âmbitos
- Isso implica
  - rever os critérios de elegibilidade e focalização desses programas,
  - estabelecer metas qualtitativas em termos da composição por sexo e raça/cor/etnia de seus beneficiários quanto dos efeitos esperados

Maternidade adolescente e emprego juvenil

- Fundamental vincular as políticas de promoção do trabalho decente para os/as jovens às políticas de saúde reprodutiva
- A maternidade adolescente ou precoce é um forte obstáculo à inserção **das** jovens no mercado de trabalho em igualdade de condições com **os** jovens
- Apoio à entrada e/ou permanência no sistema educacional e no mercado de trabalho às jovens grávidas ou que já são mães : licença maternidade, acesso a creches, etc….

Políticas para ampliar as oportunidades de emprego dos/as jovens com responsabilidades familiares

- Percepção generalizada de que a mulher é a principal responsável pelas tarefas domésticas e a família e que isso impede que ela se dedique plenamente ao trabalho remunerado
- desigual distribuição das tarefas domésticas, aliada à falta de apoio ao cuidado infantil, constituem fortes barrreiras para a incorporação das mulheres jovens ao mercado de trabalho, especialmente entre os mais pobres

Políticas para ampliar as oportunidades de emprego dos/as jovens com resposabilidades familiares

- Importância das políticas de conciliação entre o trabalho e a vida familiar para os/as jovens
  - ✓ Área de particular relevância para a igualdade de oportunidades das jovens, que estão em plena etapa reprodutiva
- Não devem ser pensadas como um problema das mulheres e das mães trabalhadoras em particular, mas sim como algo que diz respeito aos trabalhadores de ambos sexos (Convenção n. 156 da OIT)

Outros Compromissos Políticos:
METAS DO MILÊNIO E A JUVENTUDE

Declaração do Milênio das Nações Unidas (2000): compromisso de 189 chefes de Estado e de Governo para "desenvolver e implementar estratégias que dêem aos jovens em todo o mundo uma oportunidade real de encontrar trabalho decente e produtivo";

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio:

- meta de, até 2015, formular e executar estratégias que permitam aos jovens obter um trabalho decente e produtivo (meta 16 do ODM 8).

- promover o emprego de jovens constitui uma estratégia para a redução da pobreza (ODM 1) e permite fazer a transição escola-trabalho (ODM 2).

Outros Compromissos Políticos:
REDE DE EMPREGO DE JOVENS – REJ (YEN)

Iniciativa do Secretário Geral das Nações Unidas, em parceria com o Presidente do Banco Mundial e com o Diretor Geral da OIT (que exerce a secretaria executiva);

O Brasil se tornou um dos Países Líderes da REJ em setembro de 2003, durante a 1ª Mesa Redonda sobre Rede de Emprego de Jovens.

Prioridades temáticas globais:

- Empregabilidade: investir em educação e na qualificação profissional dos jovens
- Empreendedorismo: facilitar o auto-emprego e outras formas de associação
- Igualdade de oportunidades: dar às mulheres as mesmas chances oferecidas aos homens
- Criação de empregos: colocar a criação de novos empregos no centro das políticas macroeconômicas.

Resolução da 93ª Conferência Internacional do Trabalho sobre a promoção do emprego de jovens, 2005

- Inserção de questões relativas ao emprego de jovens aos planos de desenvolvimento nacional, nas estratégias de redução da pobreza e nas estratégias regionais e nacionais de emprego;

- Integração entre a política macroeconômica e a política social, incluída a política educativa, e necessidade de esforços constantes para incrementar a demanda global e estabilizar e promover o crescimento econômico, associando tais esforços a políticas microeconômicas dirigidas a homens e mulheres jovens;

- Introdução de leis e regulamentos específicos sobre a questão do emprego de jovens, proibindo a discriminação por idade. A inspeção do trabalho possui um papel fundamental para garantir o respeito aos direitos dos trabalhadores jovens e a qualidade nas condições de trabalho;

Resolução da 93ª Conferência Internacional do Trabalho sobre a promoção do emprego de jovens, 2005

- Criação de mais empregos aos jovens, apoiando a formação e a capacitação na área de empreendedorismo e cooperativismo;
- Aplicação de políticas ativas de mercado de trabalho e programas para a criação de empregos para os jovens e/ou melhorar sua empregabilidade, utilizando instrumentos específicos para atender às necessidades dos jovens desfavorecidos;
- Disseminação do modelo de ensino que combina a educação escolar com a formação e a aprendizagem para o trabalho. A participação dos agentes sociais na elaboração e aplicação desses programas contribui para assegurar a sua eficácia.

Resolução da 93ª Conferência Internacional do Trabalho sobre a promoção do emprego de jovens, 2005

- Dispor de dados quantitativos e qualitativos sobre o emprego juvenil a nível nacional (separados por idade e por sexo); as condições de trabalho dos jovens (tanto na economia formal, quanto na informal); e outras variáveis de interesse de cada país, como origem étnica e situação geográfica ***antes*** de implementar programas e políticas que garantam o trabalho decente para os jovens;

- Garantir a participação da sociedade civil na elaboração da legislação nacional, o que aumenta a probabilidade de que a promoção do emprego e a criação de empresas não comprometam os direitos dos trabalhadores;

- Elaborar políticas e programas destinados aos jovens de forma integrada e coerente, com a participação de representantes do governo, da sociedade civil e em especial dos próprios jovens

Resolução da 93ª Conferência Internacional do Trabalho sobre a promoção do emprego de jovens, 2005

- Vincular a estratégia para a promoção do emprego de jovens a uma macro política que fomente o crescimento econômico, por meio de um programa de desenvolvimento orientado ao emprego, e incluir medidas para cuidar tanto da oferta, quanto da demanda do mercado de trabalho;
- Promover e incentivar a elaboração e implementação de projetos que promovam a criação de micro, pequenas e médias empresas, de cooperativas, e que fomentem a cultura empresarial, a fim de aumentar a criação de postos de trabalho de qualidade para jovens;
- Investir na formação dos jovens para o mercado de trabalho orientada de acordo com as oportunidades do mercado, com um caráter geral e flexível, de forma a se adaptar à evolução do mercado;
- Desenvolver programas concebidos em pequena escala, que satisfaçam às especificidades dos beneficiários, que tenham por base uma análise fundamentada da situação do emprego local e das características dos trabalhadores, e onde estejam incluídas medidas para melhorar suas competências e capacidades.

Agenda Nacional do Trabalho Decente

- Compromisso assumido entre o Presidente da República e o Diretor Geral da OIT (Memorando de Entendimento) em 2003
- Em 2006, durante a XVI Reunião Regional Americana, em Brasília, o Governo brasileiro lançou oficialmente a Agenda Nacional de Trabalho Decente (ANTD), elaborada em consulta às organizações de empregadores e de trabalhadores
- **Desde então, a atuação da OIT/Brasil tem sido focada nas 3 prioridades definidas na ANTD**:
  - **Gerar Mais e Melhores Empregos, com Igualdade de Oportunidades e de Tratamento**
  - Erradicar o Trabalho Escravo e o Trabalho Infantil, em especial nas suas piores formas
  - Fortalecer os Atores Tripartites e o Diálogo Social

Prioridade 1: Gerar Mais e Melhores Empregos, com Igualdade de Oportunidades e de Tratamento

- **Linha de ação: Políticas Públicas de Emprego, Administraçao e Inspeção do Trabalho**
  - Fortalecimento de políticas de promoção do emprego de jovens, em consonância com as recomendações da Rede de Emprego de Jovens (Youth Employment Network – YEN), bem como com a Resolução adotada pela Conferência Internacional do Trabalho sobre Emprego de Jovens (junho de 2005).

- **Linha de ação: Promoção da Igualdade de Oportunidades e de Tratamento e Combate à Discriminação**
  - Implementação de programas e ações de combate à discriminação no trabalho, com atenção especial para mulheres, população negra, **jovens**…

Promoção do Emprego Juvenil na América Latina - PREJAL

Objetivo geral:

Contribuir ao cumprimento do compromisso obtido na Declaração do Milênio de "elaborar e aplicar estratégias que proporcionem aos jovens do mundo inteiro a possibilidade real de achar um emprego digno e produtivo".

Promoção do Emprego Juvenil na América Latina - PREJAL

Estratégia do Projeto

- Recomendações do Grupo de Alto Nível da REJ e resoluções da OIT e NNUU.
- Programa Global de Emprego da OIT (Convenções e Recomendações).
- Declaração Tripartite de Princípios sobre as MNE's e a política social.
- Agenda Hemisférica para a promoção do trabalho decente
- Sensibilizar e promover a inclusão do objetivo emprego juvenil nas políticas públicas → Planos Nacionais de Ação de Emprego para Jovens.
- Melhorar as capacidades no âmbito público.
- Desenvolver e promover iniciativas que possam servir como referência para a política pública e para o setor privado.
- Gênero: fator transversal do projeto.

Promoção do Emprego Juvenil na América Latina - PREJAL

- 4 anos (2005-2009),
  8 países beneficiários:
  - Argentina
  - Brasil
  - Chile
  - Colômbia
  - Honduras
  - México
  - Peru
  - República Dominicana

- Parceiros da OIT:
  - Ministério do Trabalho da Espanha e AECI
  - Agentes associados (CEOE):
    - Adecco
    - Endesa
    - Grupo Santander
    - Fundación Telefónica
    - Prosegur
    - Fundación Real Madrid

"Os jovens hoje pedem que ouçam as suas vozes, que considerem as questões que os afetam e que lhes seja reconhecido o seu papel. Ao invés de serem considerados um objetivo nas políticas de busca de emprego, eles querem ser aceitos como parceiros no desenvolvimento, contribuir para definir um rumo comum e criar um futuro para todos".

Recomendações do Grupo de Alto Nível da Rede de Emprego para os Jovens incluídas na Carta do Secretário Geral das Nações Unidas ao Presidente da Assembléia Geral, 2001.

OBRIGADA!

Laís Abramo

(61) 2106-4603

abramo@oitbrasil.org.br